

Sua ex.ª Antonio de tomar, como não tem obrigação de cortar a barba, está nas suas sete quintas "mangando com a tropa", e como tudo que é mau o seringador lhe agrada, esta' cada dia em melhor estado na sua importante e desejada saúde.

Podem-nos a publicação do seguinte:

VOTO DE AGRADECIMENTO E RECONHECIMENTO.



abaixo assignados, seriam por certo considerados e tidos por ignorantes, incívicos e ingratos, se deixassem por esta forma de prodigalizar os seus sineiros agradecimentos, e um reconhecimento, sobre o qual poder não terá a

morte! Senhora D. Dictadura das Consumições! E' a V. E. que os cabelleiros, barbeiros e amoladores acabam de ser devedores de uma gratidão eterna!

Minha senhora! Em consequencia de ser parte do rigoroso janotismo não fazer a barba, estamos ha longo tempo reduzidos quasi a apañhar moscas, a nunca termos obra feita, nem obra para fazer! O nosso officio consiste em deitar abaixo; uns não tinham que deitar, outros deitavam elles mesmos, e outros finalmente não deitavam nem mandavam deitar! Por muito tempo para nós tem ido a cousa muito vesga, e pela falta de haver que rapar é que nos pozeram a alcunha de — cabos de vigia das ruas — espreitadores da visuhança — lambisgueiros — mandriões — etc.; e em que haviamos entreter um dia de Junho, por exemplo, nma Segunda, Terça e Sexta feira, se nem um caixeiro de tenda vinha tosquear-se, por que já tambem usava — sensimonienne?

Os barbeiros estavam quasi a dar o braço aos fabricantes de seda, e irem de fresca procura fortuna na Nova Australia, ou pedir commodo nos trabalhos da linha de ferro! Porém,

O diabo nem sempre está atrás da porta. E a cousa para nós já não vai torta!... Um novo sol para nós raiou E a mandreice para nós se acabou.

E' a vós, senhora, que estes versos são offerecidos e dedicados, por que fosteis vós que nos deste a mão para não cahirmos no abysmo, á porta do qual estavamos por instantes a bater!

Senhora! Nunca vós fizesteis cousa com mais graça, mais talento, e de melhor resultado! A palavra dictadura hade ser bordada em letras de macassar na bandeira do officio, escripta com letras de sabo-

nete nos nossos gratos corações; e as nossas taboetas d'ora ávante serão:

BARBEAR, PENTEAR, AMOLAR, BIXAS, E DICTADURA!

Senhora! Realmente, um militar com barbas, era o mesmo que um gato com rabo e orelhas, cousa por natureza retrograda, e muito longe da linha do progresso; fizesteis muito bem, deixai-os guinchar, que guincham no deserto.

Sr. D. Dictadura! Se V. E. julgar que nós lhe podemos ser util para mais alguma cousa, além de barbear os vossos subordinados, contai connosco, contai com a nossa coadjuvação, e se por infelicidade (o que Deus tal não permita) alguém tentar derubar-vos, terreis em torno de vós (como formigas em um engajo de bastardo), armados de navalhas, pentes, escovas, hacias e sabonetes; e promptos a darem por vós até á ultima pinga d'água morna, todos Os barbeiros.

(Seguem-se 20,000 assignaturas, começando pelo Loreto, seguindo toda Lisboa, e acabando junto á igreja velha do Carmo).



Desde heras remotas, que os soldados de todos os exercitos do mundo se queixam dos ranchos, por mais bem feitos e adubados que sejam. Os queixumes dos soldados foram sempre desprezados, e nunca se lhe dava razão; e parecia isso justo, por

que ainda que se lhe desse favas com prezzunto, ervilhas com paio, ou cabeça de porco com nabos, sempre resmungavam que o caldo era uma pouca de agoa. A final descobriu-se o segredo, os soldados tem razão, e eis o motivo: o bigode do soldado absorve toda a gordura, e para as fripas vai só agoa succinta; ergô, devem-se cortar os bigodes, plano este, que segundo dizem, vai pôr-se em execução para remediar tão grande mal.

ANNUNCIOS.



entendem-se escripturar até um milhão de rapazes, desde 5 até 25 annos de idade, para aprenderem o officio de barbeiro: As condições são, além de outras, as seguintes:

Almoço, — Bifes, ovos quentes, chá e torradas — as 8 horas.



Desde que se decretou a guerra ás barbas enchulas, sem as quaes não se pescam trutas, temos perguntado e seringado muita gente, quem foi o inventor da bella idéa!

Pergunta-se no Chiado, no Passeio, e a todos os almanacks de novidades, quem foi da idéa, a resposta é encolher os hombros, e nada mais. Pergunta-se ás victimas, e a resposta é estender o pescoco e mostrar o queixinho, que muitos são de rebeca e rebeco! Nada mais se sabe, nada mais se ouve, nada mais se diz, mas veem-se os queixos tão claros como um pedaço de bater roupa!

N'este estado de duvida, e de difficuldades estamos bem afflictos, por não podermos dar aos nossos leitores noticias certas; porém quando mettos a pensavamos, chega um correio (mas sem pasta nem sacco) e apresenta-nos um officio anonymo, com um desenho, cuja copia é a nossa caricatura de hoje. Não conhecemos os CARICATOS, advinte o publico.

COPIA DO OFFICIO.

Sr. Redactor.

Ahi vão tres monos, que peço a V. S. mande estampar no *Burlesco*, copiados exactamente, e deixe ao publico liberdade de pensar o que lhe convier, que é natural que se não engane.

Não me assigno, mas acredite que tenho uma barba exquisita, a que vulgarmente se chama de colher, e que por castigo de meus peccados está em exposição continua e em pieno fresco.

Tenha dó de mim, já que ninguém o tem de

Um desbarbado.

Lanche. — Vitela, geléa, e vinho de Colares — á 1 hora.

Jantar. — Sôpa, cozido, arroz, tres assados, dois fricacés, ervas, sallada, oito sobrezezas, vinhos generosos, caffè e genebra — ás 3 e meia horas.

Merenda. — Dôce, fructa, e vinho do Porto — ás 6 horas.

Chá e torradas, cerveja e neve, ou refrescos a escolher — ás 10 horas.

Cêa. — Gallinha e caldo, vinho do termo, ou peixe assado e ervas — á meia noite.

Quarto de dormir (com cama á franceza), sala e saleta, roupa lavada e engomada, 50,000 rs. mensaes, e assignatura no theatro que lhe convier (mas sómente em noites que haja algum descanço). e effectivo todos os Domingos.

A quem interessar faça a sua proposta

por escripto n'esta redacção, ou em qualquer loja do officio; mas pede-se a brevidade a quem convier.

LEI ELEITORAL.

Se a lei eleitoral ainda hoje não apparecer, é porque os tres Rodrigues ainda estão a reve-la.

Responsavel, Mannoel de Jesus Coelho — Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.

FIGURINOS DOS DESEMBRABADOS.

